

# AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

DANIEL AUGUSTO DA SILVA  
(ORGANIZADOR)



85. 58

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

DANIEL AUGUSTO DA SILVA  
(ORGANIZADOR)



85. 300

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## Avaliação em saúde: alicerce para a prática

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Daniel Augusto da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A945 Avaliação em saúde: alicerce para a prática/ Organizador Daniel Augusto da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-728-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.281213011>

1. Idosos. 2. Saúde. I. Silva, Daniel Augusto da (Organizador). II. Título.

CDD 613.0438

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## PREFÁCIO

É consensual que as ações em saúde devem estar alicerçadas em avaliação do estado de saúde, diagnóstico situacional e em evidências. O diagnóstico situacional é uma ferramenta que possibilita o conhecimento a respeito de características dos indivíduos: sociais, demográficas, biológicas, psíquicas, psicológicas e comportamentais, além das necessidades básicas: sociais, saúde, educação, saneamento, segurança, transporte, habitação, entre outras.

Com posse deste conhecimento, as ações de saúde baseadas em evidências são fortalecidas, amparadas pela utilização de dados produzidos por meio de pesquisas de qualidade e rigor metodológico reconhecido pela comunidade acadêmica.

Partindo destes princípios, este livro tem por objetivo a publicação de pesquisas originais, de revisão sistemática e integrativa, estudos e relatos de casos e estudos de reflexão que tenham como objeto de pesquisa a avaliação do estado de saúde física, mental, social e espiritual, conforme a definição de saúde pela Organização Mundial da Saúde, em âmbitos coletivo e individual. Trata-se de uma obra de referência indicada para profissionais de saúde nas diversas áreas, gestores, pesquisadores, professores e estudantes que almejam o conhecimento a respeito de diagnóstico situacional e avaliação em saúde nas diversas fases do ciclo de vida (infância, adolescência, adulta e idosa).

Daniel Augusto da Silva




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A CATARATA EM IDOSOS: UMA ANÁLISE SOBRE OS BENEFÍCIOS DA CIRURGIA**

Eloisa Rozendo Pais

Daniel Augusto da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130111>

### **CAPÍTULO 2..... 17**

#### **A DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ESTÁ ASSOCIADA AO GRAU DE DEPENDÊNCIA FUNCIONAL**

Lucas Silveira Garcia

Daniel Augusto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130112>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

#### **A FELICIDADE NA VOZ DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

Ângela Karoline Gomes Alves

Daniel Augusto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130113>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### **À MARGEM DAS DESIGUALDADES: CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELO CONSULTÓRIO NA RUA DE LONDRINA-PR**

Micael Almeida de Oliveira

Júlia Rodrigues Savóia

Lillian Souza Teixeira

Elaine Lucas dos Santos

Cristiane Schell Gabriel

Ana Lúcia De Grandi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130114>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

#### **A REALIDADE DA DEPRESSÃO GERIÁTRICA NO BRASIL**

Rafaela Marques Freire

Daniel Augusto da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130115>





### **CAPÍTULO 6..... 68**

#### **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SOCIAIS DA RETINOPATIA DIABÉTICA**

Ana Paula Ribeiro Ladeira

Daniel Augusto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130116>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E O COMPORTAMENTO SUICIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	
Daniel Augusto da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130117">https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130117</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM NO BRASIL	
Maynara Fernanda Carvalho Barreto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130118">https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130118</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
NEOPLASIA MALIGNA DO CÓLON E RETO NO BRASIL: MORBIDADE E MORTALIDADE	
Yara Rodrigues dos Santos	
Daniel Augusto da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130119">https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130119</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>120</b>
TRANSTORNO DE ANSIEDADE E FOBIA SOCIAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM	
João Emanuel Ribeiro Santos	
Daniel Augusto da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.28121301110">https://doi.org/10.22533/at.ed.28121301110</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>136</b>
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER	
Ricardo Galdino Pereira	
Daniel Augusto da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.28121301111">https://doi.org/10.22533/at.ed.28121301111</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>147</b>
VIVENDO A TERCEIRA IDADE: AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Patrícia Furlan	
Daniel Augusto da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.28121301112">https://doi.org/10.22533/at.ed.28121301112</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>158</b>

## DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Data de aceite: 01/10/2021

**Maynara Fernanda Carvalho Barreto**

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Bandeirantes - Paraná

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3562-8477>

**RESUMO: Objetivo:** descrever a distribuição da força de trabalho em enfermagem e a razão enfermeiro por médico por estado do Brasil. **Métodos:** estudo quantitativo, descritivo, realizado entre abril e julho de 2020. As variáveis de análise foram o número de profissionais por categoria profissional da enfermagem e a razão enfermeiro por médico por estado brasileiro. Os resultados foram apresentados em mapas de distribuição geográfica. **Resultados:** a distribuição da força de trabalho em enfermagem, em todas as categorias, é heterogênea. Os estados Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo possuem uma razão inferior a um enfermeiro por médico. **Conclusões:** os resultados fornecem subsídios para a implementação de estratégias regionais e políticas de saúde de apoio social, político e econômico às regiões com menores taxas de profissionais disponíveis por 10.000 habitantes e razão enfermeiro por médico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mão de obra em saúde, Enfermeiras e Enfermeiros, Recursos Humanos.

### DISTRIBUTION OF THE WORKFORCE IN NURSING IN BRAZIL

**ABSTRACT: Objective:** to describe the distribution of the nursing workforce and the nurse to physician ratio by state in Brazil. **Methods:** quantitative, descriptive study, carried out between April and July 2020. The analysis variables were the number of professionals by professional nursing category and the nurse to physician ratio by Brazilian state. The results were presented in geographic distribution maps. **Results:** the distribution of the nursing workforce, in all categories, is heterogeneous. The states of Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina and São Paulo have a ratio lower than one nurse per physician. **Conclusions:** the results provide subsidies for the implementation of regional strategies and health policies of social, political and economic support to regions with lower rates of available professionals per 10,000 inhabitants and nurse to physician ratio. **KEYWORDS:** Health Workforce, Nurses, Workforce.

### 1 | INTRODUÇÃO

Força de trabalho em saúde refere-se ao número de pessoas que prestam direta ou indiretamente os serviços de assistência à saúde (CHWS, 2020). A partir desta definição, a Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta que os sistemas de saúde só funcionam a partir de profissionais de saúde disponíveis a partir da disponibilidade de pessoal, acessibilidade,

aceitabilidade e qualidade dos serviços prestados (WHO, 2020).

Em relação à disponibilidade de pessoal, há uma estimativa que aponta um déficit de até 18 milhões de trabalhadores da área da saúde até 2030 (WHO, 2020). Diante desta projeção, inclui-se a enfermagem onde seus profissionais representam atualmente mais da metade de trabalhadores da força de trabalho em saúde ou, em números, uma representação de 60 a 89% da força de trabalho de saúde (OPAS, 2016).

Em reconhecimento à representatividade da força de trabalho que a enfermagem possui, em 2018 foi lançada a campanha Nursing Now com o apoio e adesão da Organização Pan-Americana de saúde (OPAS) com o objetivo de empoderar e fortalecer o papel da enfermagem, com destaque para a atenção primária à saúde e, aumentar a influência da enfermagem nas políticas de saúde global e nacional (PAHO, 2018).

No Brasil, a campanha é realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em parceria com o Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, vinculado à Universidade de São Paulo (USP)/Ribeirão Preto. O objetivo, no país, é apresentar o protagonismo da força de trabalho em enfermagem e possui como metas o investimento no fortalecimento da educação e no desenvolvimento dos profissionais de enfermagem com foco na liderança; a busca pela melhoria das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem e a disseminação de práticas de enfermagem efetivas e inovadoras com base em evidências científicas, em âmbito nacional e regional (NURSING NOW BRASIL, 2019).

No entanto, fatores como o número suficiente e distribuição adequada de profissionais pode representar um desafio para o avanço da enfermagem em todas as regiões do mundo, com destaque para o Brasil, e interferir no alcance das metas propostas em nível nacional e internacional como o alcance do Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde.

O Acesso Universal à Saúde significa a ausência de barreiras socioculturais, organizacionais, econômicas, geográficas e relacionadas aos gêneros, relacionados aos cuidados da saúde. Já a Cobertura Universal corresponde à capacidade dos sistemas de saúde em atender as demandas das populações em qualquer nível de cuidado, com o fornecimento de infraestrutura, número de recursos humanos adequados, e tecnologias da saúde sem causar danos financeiros (MARZIALE, 2016; WHO, 2014).

Assim, destaca-se a necessidade de os governos investirem em políticas públicas que valorizem o papel da enfermagem, a remuneração dada aos seus profissionais, desigualdade de gênero e escassez de enfermeiros em posições estratégicas, como cargos de liderança (CASSIANI; LIRA NETO, 2018).

A partir do exposto, destaca-se que o Brasil está entre os maiores países provedores de educação na área da saúde (WORLD BANK GROUP, 2015) e possui o maior número de escolas de enfermagem da América Latina e Caribe (CASSIANI et al., 2018). No entanto, não é conhecido se o número de profissionais da enfermagem e sua distribuição, no Brasil, é adequada segundo categoria profissional, relação razão enfermeiro/médico e localização

geográfica.

Assim, a presente investigação teve por objetivo descrever a distribuição da força de trabalho em enfermagem e a razão enfermeiro por médico por estado do Brasil.

## 2 | MÉTODO

Estudo quantitativo, descritivo, sobre a distribuição da força de trabalho em enfermagem no Brasil realizado entre abril e julho de 2020. As variáveis de análise foram o número de profissionais por categoria profissional da enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e obstetrites) e, b) razão enfermeiro por médico.

A coleta de dados ocorreu em junho de 2020. Para a identificação do número de inscrições ativas, por categoria profissional da enfermagem e estado brasileiro, utilizou-se as informações oficiais disponibilizadas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (COFEN, 2020). Para a identificação do número de inscrições ativas de médicos, por estado brasileiro, foram utilizados os dados oficiais disponíveis pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) (CFM, 2020).

Para a etapa de organização dos dados foram elaboradas planilhas no Microsoft Excel. Com o objetivo de padronizar os dados numéricos obtidos, foram calculadas as taxas de profissionais (número de profissionais de enfermagem dividido pelo número de habitantes (hab.) x 10.000 habitantes) por estado brasileiro. Ademais, acrescenta-se que a relação razão enfermeiro/médico refere-se a proporção de enfermeiros dividida pela proporção de médicos por estado brasileiro.

Para a apresentação da distribuição da força de trabalho de enfermagem e razão enfermeiro/médico, por estado brasileiro, optou-se pela elaboração de mapas.

## 3 | RESULTADOS

A força de trabalho de enfermagem no Brasil é representada, até maio de 2020, por 2.321.509 profissionais com inscrições ativas em seus respectivos Conselho Regional de Enfermagem (COREN). A Figura 1 apresenta a taxa de profissionais de enfermagem, por estado brasileiro, onde o Distrito Federal possui a maior taxa de profissionais de enfermagem (213,4) do país e Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais as menores taxas (87-100 profissionais/ 10.000 hab.).

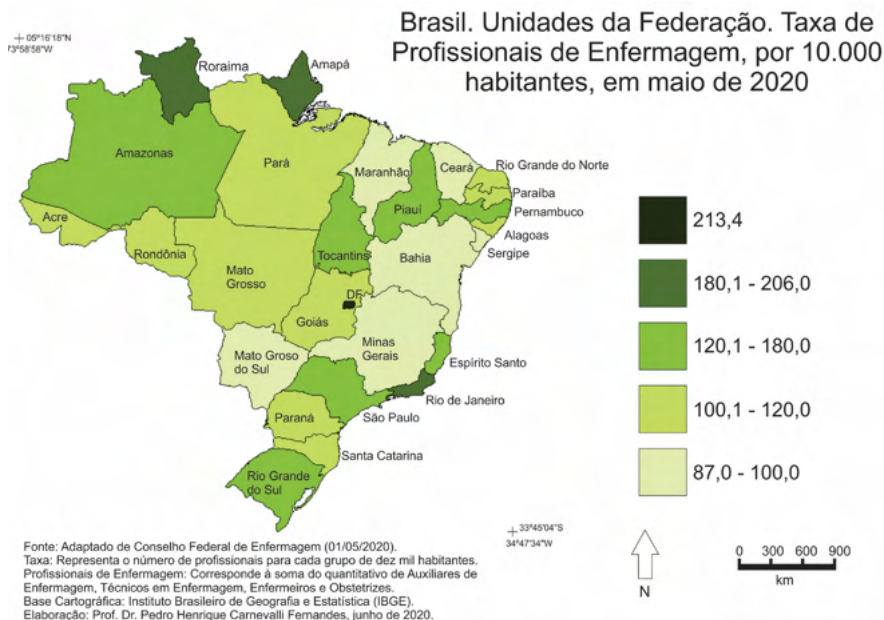


Figura 1 – Taxa de profissionais de enfermagem, por 10.000 habitantes, em maio de 2020. Brasil, 2020.

A Figura 2 apresenta a taxa de enfermeiros ativos, por 10.000 habitantes. Observa-se que o Distrito Federal possui a maior taxa de enfermeiros (61,8) enquanto o Maranhão, Pará, Rio Grande do Sul e Santa Catarina possuem menores taxas (18,4-25,9 profissionais/10.000 hab.).

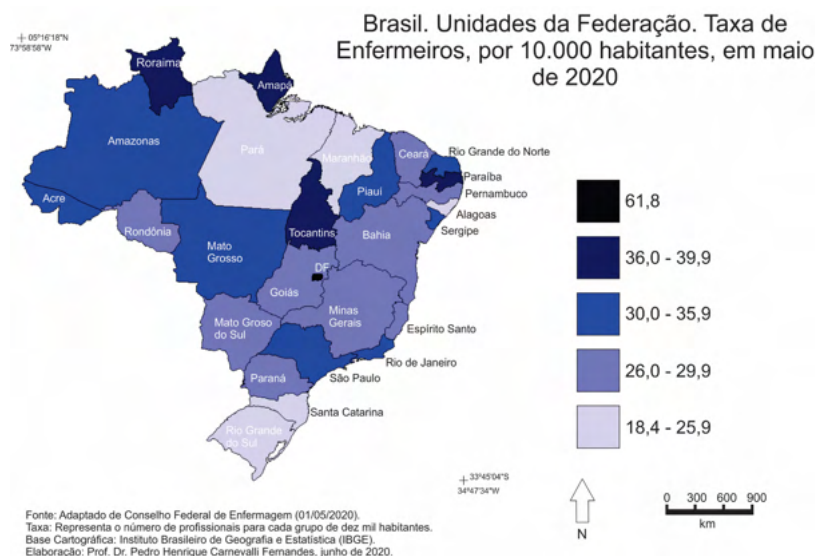


Figura 2 – Taxa de enfermeiros, por 10.000 habitantes, em maio de 2020. Brasil, 2020.

A taxa de técnicos de enfermagem, por 10.000 habitantes, é maior no Amapá (153,2 profissionais/ 10.000 hab.) enquanto os estados Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraná, São Paulo e Sergipe possuem as menores taxas (48,8-60 profissionais/ 10.000 hab.) (Figura 3).

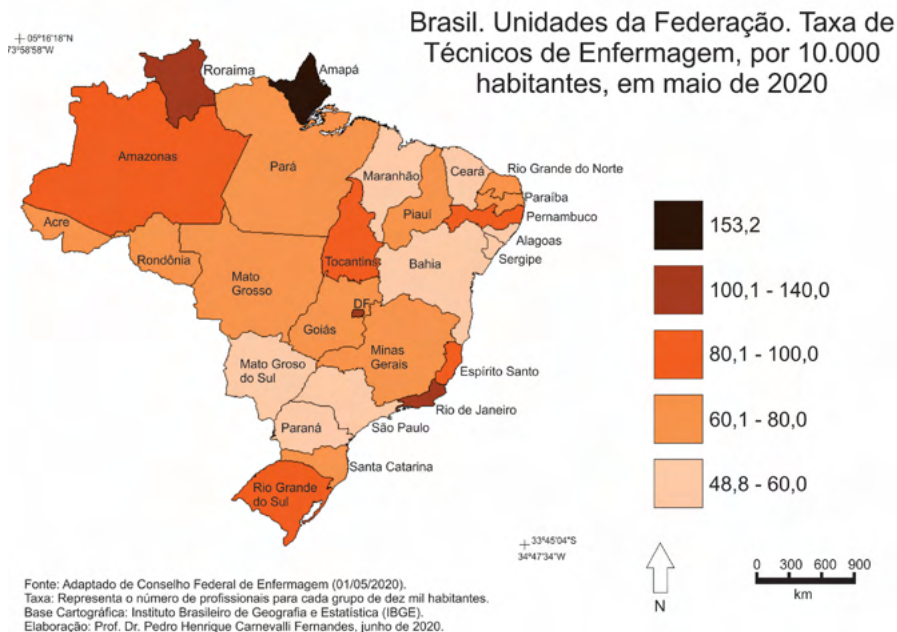


Figura 3 – Taxa de técnicos de enfermagem, por 10.000 habitantes, em maio de 2020. Brasil, 2020.

Quanto a taxa de auxiliares de enfermagem, São Paulo possui o maior número de profissionais (50,8) por 10.000 habitantes. Estados como o Acre, Amazonas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba, Santa Catarina e Tocantins apresentam as menores taxas desta categoria profissional (6,1-9,3 profissionais/ 10.000 hab.) (Figura 4).

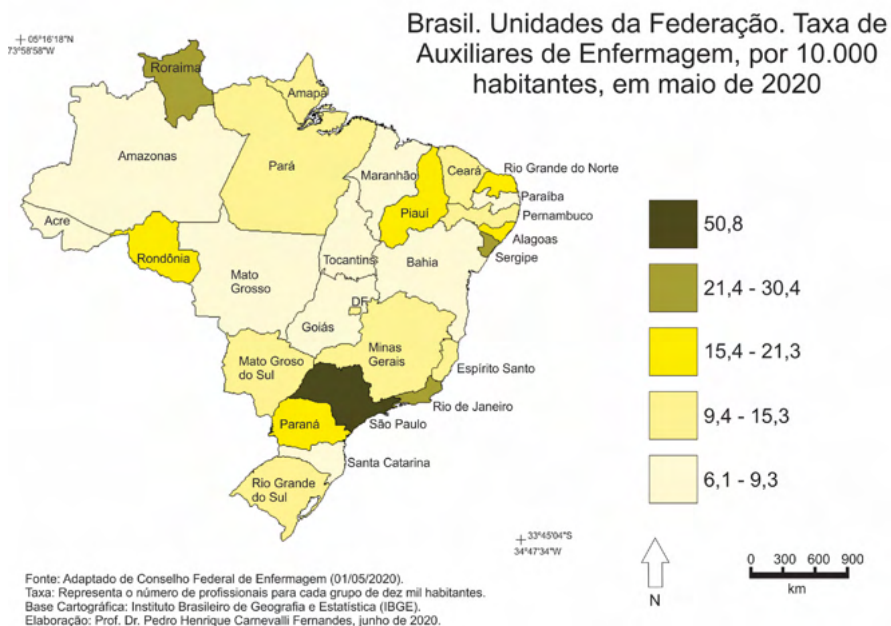


Figura 4 – Taxa de auxiliares de enfermagem, por 10.000 habitantes, em maio de 2020. Brasil, 2020.

No que se refere ao número de obstetizes, destaca-se que todos os estados brasileiros possuem menos de um profissional por 10.000 habitantes. Quanto a relação enfermeiro/médico, os estados Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo possuem menos de um enfermeiro por médico.

#### 4 | DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que tanto a distribuição da força de trabalho em enfermagem, por categoria profissional da área como a razão de enfermeiro por médico, no Brasil, é heterogênea. Estudo realizado por Cassiani et al. (2018), sobre a distribuição da força de trabalho em enfermagem encontrou resultados semelhantes nos países que compõem a Região das Américas.

Conforme os resultados deste estudo, o número de enfermeiros, correspondente aos profissionais com formação em nível superior, é menor do que o número de técnicos de enfermagem e está abaixo do recomendado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) que recomenda a necessidade de nove enfermeiros por mil habitantes, ou 90 profissionais para 10.000 hab. para um acesso adequado e atenção qualificada às populações (OECD, 2019).

Em relação a razão enfermeiro por médico, os estados brasileiros Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo possuem uma razão abaixo de uma das metas de recursos humanos propostas pela OPAS/OMS quem



recomenda ao menos um profissional enfermeiro por médico (CASSIANI et al., 2018; OPS, 2005). Destaca-se que países como Estados Unidos e Canadá, existem aproximadamente quatro enfermeiros para cada médico (OPAS, 2019), diferente dos resultados deste estudo onde todos os estados brasileiros apresentam uma razão abaixo de quatro.

Sobre a heterogeneidade da distribuição da força de trabalho em enfermagem, sobretudo de enfermeiros, estudo (FROTA et al., 2020) destaca a necessidade de equalizar as assimetrias territoriais entre as instituições que formam estes profissionais, a superconcentração e escassez relacionadas à assistência, de acordo com às realidades locais e metas globais.

Apesar dos estados Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo serem responsáveis pela formação da maioria dos enfermeiros no Brasil nos últimos anos e possuírem uma grande população (MACHADOa et al., 2016; MATSUMURA et al., 2018), neste estudo, estes estados não apresentaram as maiores taxas de enfermeiros por 10.000 hab. Além disso, os achados por estado evidenciam a escassez de enfermeiros em determinadas regiões e localidades que pode ser oriunda do desequilíbrio entre oferta e demanda de profissionais no país.

Segundo o estudo de Matsumura et al., (2018) a desigualdade na organização dos cursos entre as regiões brasileiras está relacionada a escassez de infraestrutura, como na região Norte, e acomete locais com necessidades de saúde específicas. Assim, evidencia-se que os fatores sociais, políticos e econômicos devem ser considerados como determinantes e possíveis causadores de quantidades pequenas de cursos superiores de Enfermagem em alguns estados do país.

Em relação às taxas de técnicos e auxiliares de enfermagem, embora neste estudo não fosse possível identificar o quantitativo de pessoas que buscam a formação de enfermeiro, aproximadamente 30% destes cursam ou já possuem o curso de nível superior. No entanto, algumas vezes continuam atuando em funções de nível intermediário devido às condições de trabalho e empregabilidade (MACHADOa et al., 2016), sendo o setor público o responsável por empregar a maioria destes profissionais (MACHADOb et al., 2016).

No entanto, de acordo com a OPAS, existe uma lacuna importante na disponibilidade e no acesso aos profissionais da enfermagem permeados por mobilidade e migração, má distribuição, falta de regulamentação, incentivos insuficientes para o avanço profissional, falta de acesso à educação superior e ambientes de trabalho inadequados (OPAS, 2019).

Assim, os países, incluindo o Brasil, devem investir em profissionais da enfermagem, por representarem a maior força de trabalho em saúde, para melhorar sua disponibilidade, distribuição e funções rumo à saúde universal com o objetivo de potencializar a distribuição da força de trabalho em enfermagem de adequadamente, com habilidades técnicas e científicas, ao acesso de todas as pessoas (OPAS, 2019).

Destacam-se, como limitação do estudo, o tipo de pesquisa desenvolvido por não permitir identificar e concluir as causas e fatores associados à heterogeneidade da

distribuição da força de trabalho em enfermagem no Brasil. No entanto, acrescenta-se que identificar a distribuição por categoria profissional bem como a razão enfermeiro por médico, por meio dos mapas desenvolvidos, permite aos gestores de serviços e organizações de saúde visualizarem as regiões que necessitam de maior aporte aos fatores sociais, políticos e econômicos.

## 5 | CONCLUSÃO

A distribuição da força de trabalho em enfermagem, em todas as categorias, é heterogênea. Os estados Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo possuem uma razão inferior a um enfermeiro por médico. Os resultados fornecem subsídios para a implementação de estratégias regionais e políticas de saúde de apoio social, político e econômico às regiões com menores taxas de profissionais disponíveis por 10.000 habitantes e razão enfermeiro por médico.

## AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Pedro Henrique Carnevalli Fernandes.

## REFERÊNCIAS

CASSIANI, S. H. B.; HOYOS, M. C.; BARRETO, M. F. C.; SIVES, K.; SILVA, F. A. M. Distribución de la fuerza de trabajo em enfermeira em la Región de las Américas. **Rev Panam Salud Publica**, v. 42, e72, 2018. Disponível em: <[https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/2018\\_ops\\_distrib\\_enf.pdf](https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/2018_ops_distrib_enf.pdf)>. Acesso em: 22 abr 2020.

CASSIANI, S. H. B.; LIRA NETO, J. C. G. Perspectivas de la enfermeira y la Campaña Nursing Now. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 5, p. 2351-2, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000502351&lng=en&tling=es](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000502351&lng=en&tling=es)>. Acesso em: 22 abr 2020.

CENTER FOR HEALTH WORKFORCE STUDIES (CHWS). **Health care employment**. 2020. Disponível em: <<https://www.chwsny.org/the-health-workforce/health-care-employment/>>. Acesso em: 22 abr 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Enfermagem em Números**. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>> Acesso em 25 jun 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **Estatísticas**. Disponível em: <[https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com\\_estatistica](https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_estatistica)> Acesso em 18 abr 2020.

FROTA, M. A.; WERMELINGER, M. C. M. W.; VIEIRA, L. J. E. S.; XIMENES NETO, F. R. G.; QUEIROZ, R. S. M.; AMORIM, R. F. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.1, p. 25-35, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n1/1413-8123-csc-25-01-0025.pdf>>. Acesso em: 2 ago 2020.

MACHADO, M. H.; WERMELINGER, M.; VIEIRA, M. et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. **Enfermagem em Foco**, v. 6, n.2/4, p. 15-34, 2016a. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687/297>>. Acesso em: 02 ago 2020.

MACHADO, M. H.; OLIVEIRA, E. S.; LEMOS, W. R.; LACERDA, W. F.; JUSTINO, E. Mercado de trabalho em enfermagem no âmbito do SUS: uma abordagem a partir da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. **Divulgação em saúde para debate**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 56, p. 52-69, 2016b. Disponível em: <[http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/884409/mercado-de-trabalho-em-enfermagem-no-ambito-do-sus-uma-abordage\\_Uir6lGY.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/884409/mercado-de-trabalho-em-enfermagem-no-ambito-do-sus-uma-abordage_Uir6lGY.pdf)> Acesso em: 27 jul 2020.

MARZIALE, M. H. P. Universal Access to Health and Universal Health Coverage: Nursing contributions. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 24, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/0104-1169-rlae-0000-2667.pdf>>. Acesso em: 22 abr 2020.

MATSUMURA, E. S. S.; FRANÇA, A. S.; ALVES, L. M. F.; SILVEIRA, M. K. S.; SOUZA JUNIOR, A. S.; CUNHA, L. C. Distribuição espacial dos cursos de graduação em enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE online**, v.12, n.12, p. 3271-8, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236270p3271-3278-2018>>. Acesso em: 02 ago 2020.

NURSING NOW BRASIL. Cofen define metas da campanha Nursing Now no Brasil. 2019. Disponível em: <<http://nursingnowbr.org/noticia/cofen-define-metas-da-campanha-nursing-now-no-brasil>>. Acesso em 18 abr 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). Health at a Glance 2017: OECD Indicators [livro na Internet]. Paris: OECD Publishing; 2017. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1787/health\\_glance-2017-en](http://dx.doi.org/10.1787/health_glance-2017-en)>. Acesso em: 02 ago 2020.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **OPAS/OMS insta Estados-Membros a transformar a educação em enfermagem nas Américas**. 2016. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5095:opas-oms-insta-estados-membros-a-transformar-educacao-em-enfermagem-nas-americas&Itemid=844](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5095:opas-oms-insta-estados-membros-a-transformar-educacao-em-enfermagem-nas-americas&Itemid=844)>. Acesso em: 26 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Enfermeiras e enfermeiros são essenciais para avançar rumo à saúde universal**. 2019. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5931:enfermeiras-e-enfermeiros-sao-essenciais-para-avancar-rumo-a-saude-universal-2&Itemid=844](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5931:enfermeiras-e-enfermeiros-sao-essenciais-para-avancar-rumo-a-saude-universal-2&Itemid=844)>. Acesso em: 02 ago 2020.

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD (OPS). **Llamado a la acción de Toronto: 2006-2015 hacia una década de Recursos Humanos en Salud para las Américas**. Reunión Regional de los Observatorios de Recursos Humanos en Salud. Washington, 2006. Disponível em: <<https://www.observatoriorh.org/llamado-la-accion-de-toronto-2006-2015-hacia-una-decada-de-recursos-humanos-en-salud-para-las->>. Acesso em: 02 ago 2020.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **Launch of global campaign on Nursing Now**. 2018. Disponível em: <[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=14162:launch-of-global-campaign-ursingnow&Itemid=39594&lang=en](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14162:launch-of-global-campaign-ursingnow&Itemid=39594&lang=en)>. Acesso em: 20 abr 2020.

WORLD BANK GROUP. **The health workforce in Latin America and the Caribbean. An analysis of Colombia, Costa Rica, Jamaica, Panama, Peru, and Uruguay**. 2015. Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/22027/9781464805943.pdf?sequence=1>>. Acesso em 22 abr 2020.


WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Health financing for universal coverage. **What is universal health coverage?** Ginebra: WHO; 2014. Disponível em: <[http://www.who.int/health\\_financing/strategy/dimensions/en/](http://www.who.int/health_financing/strategy/dimensions/en/)>. Acesso em: 22 abr 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Health Workforce**. 2020. Disponível em: <[https://www.who.int/health-topics/health-workforce#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/health-workforce#tab=tab_1)>. Acesso em: 22 abr 2020.


# AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



85. 300

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



85. 500

**Atena**  
Editora  
Ano 2021